

ARNALDO DE OLIVEIRA BARRETO

Director do Gymnasio do Estado, em Campinas

---

---

# CARTILHA ANALYTICA

PARA O ENSINO DA LEITURA

— PELO —

METHODO ANALYTICO

4.<sup>a</sup> EDIÇÃO



Livraria Francisco Alves & C.

166, Rua do Ouvidor, 166 — RIO DE JANEIRO

Rua de S. Bento, 65 — S. PAULO

Rua da Bahia, 1055 — BELLO HORIZONTE

1911

SA  
38-8  
01

Biblioteca Nacional de Maestros



00020615





1.7.21

# CARTILHA ANALYTICA

PARA O ENSINO DA LEITURA

PELO

O. R.  
C. Nal. &

*Methodo Analytico*

*Implicado del*  
*Nº 24068*

POR

ARNALDO DE OLIVEIRA BARRETO

DIRECTOR DO GYMNASIO DO ESTADO EM CAMPINAS

4.<sup>a</sup> EDIÇÃO

BIBLIOTECA NACIONAL  
DE MAESTROS



1507 220

Livraria Francisco Alves & C.

166, Rua do Ouvidor, 166 — RIO DE JANEIRO

Rua de S. Bento, 65 — S. PAULO

Rua da Bahia, 1055 — BELLO HORIZONTE

1911

Biblioteca Nacional de Maestros



Não merece o nome de professor aquelle que, para ensinar, não recorre aos processos mais de accordo com as leis do espirito.

---

#### Aphorismos de Pestalozzi

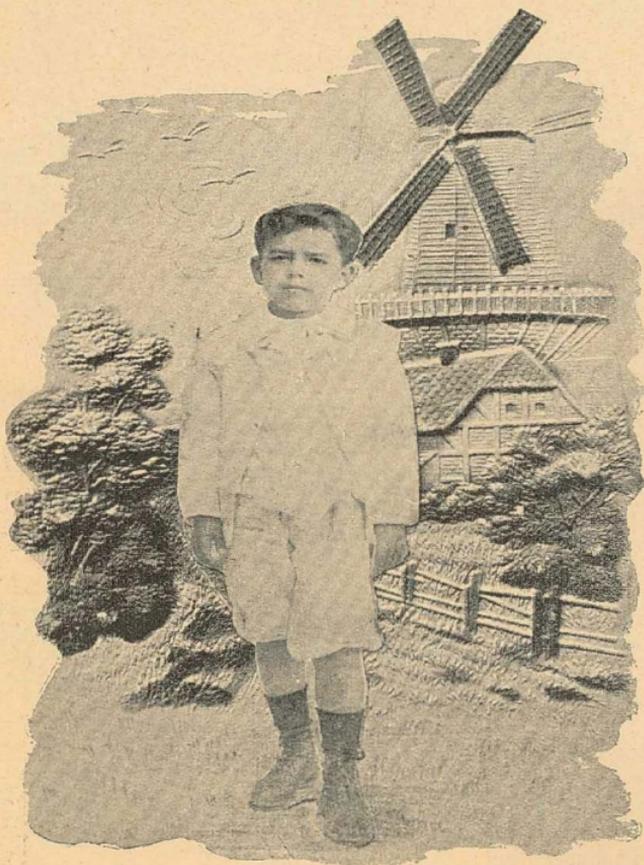
— Cultivae as facultades em sua ordem natural; formae primeiro o espirito, para instruil-o depois.

— Primeiro a synthese, depois a analyse. Não a ordem do assumpto, mas sim a ordem da natureza.

---

Para bem entender-se o methodo processado neste livro, é indispensavel a leitura do que vae dito nas ultimas paginas.





Este menino é o Roberto.  
Bom dia, Roberto!

tem

um

uma

Roberto tem um

*Roberto tem um*

Roberto tem uma



Roberto tem um



Roberto tem uma



Roberto tem uma



o  
aé  
deEste  
EstaEste é o pião de RobertoEste é o gato de RobertoEsta é a bola de RobertoEsta é a vacca de RobertoEste é o pato de Robertogato  
patobola  
vaccapião  
gallinha

*O gato*

Este gato



Um gato

Este é o gato de Roberto.

Chama-se Bichano.

Bom dia, Bichano!

gato

*pato*

esta

*está*

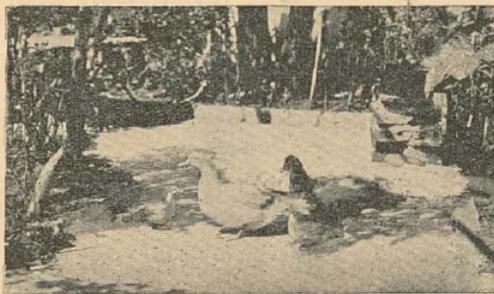
bola

*rola*

Aqui está

Vocês vêm

O pato



A pata

Os dois patinhos

Aqui está o pato de Roberto.

Vocês vêm a pata?

Vocês vêm os dois patinhos?

Este  é da pata.



Para copiar

pato

patinho

gato

*pata*

*gatinho*

*gata*

que	comer	comesse	vem
quiz	correr	corresse	vae



Vocês vêm este gatinho?

Este é o gatinho de Roberto.



O gatinho quiz comer este ratão.

Vocês vêm o ratão a correr?

O ratão não quiz que o gato o comesse!

Corre, corre, ratão!

gato

pato

rato

ratão

não

chão

bola

rola

mola

seu

chama-se

que

sua

Estrella

aqui



Aqui está o cão de Roberto.

Chama-se Boccacio.



Esta é a sua vacca.

Chama-se Estrella.



Este é o seu cavallo.

Chama-se Fidalgo.

*Corre, Fidalgo, corre!*

Roberto

cão

Estrella

Boccacio

não

Fidalgo

gato  
gosta

bonita  
della

que  
quem

casa



*a casa*

Esta é a casa de Roberto.

Roberto, esta é a sua casa?

Que bonita casa!

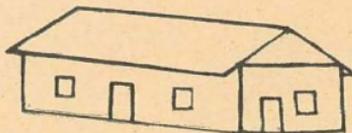
Roberto, você gosta da sua casa?

O gatinho gosta della?

O patinho gosta della?

Quem é que não gosta de sua casa?

*Que bonita casa!*



Para copiar.

rodar

ouvem

voar

rolar

cheirar

piar

Roberto gosta de rodar o ?



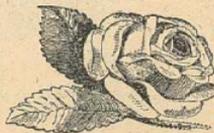
Vocês vêm voar esta ?



Vocês ouvem piar este ?



Quem não gosta de cheirar a ?

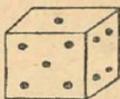


O gato gosta de rolar a ?



## ENIGMAS

I)



(Defende a Patria)

II)



ca

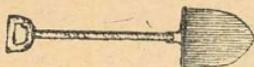
(Os Homens vestem)

III) ma



(E' uma fructa)

IV)



ca

(Nome de um animal)

V) fa



(Serve para cortar)

faca  
vacca

capa  
mappa

cama  
dama



Este é o gato de Roberto.  
Chama-se Bichano.  
Bom-dia, Bichano!  
Bichano, de quem você é?  
Roberto, o Bichano é seu?  
Bichano não gosta de ratos.  
E' vêr ratos, corre logo para os comer!  
Os ratos também não gostam de Bichano.

---

vêr  
logo

correr  
comer

quem  
tambem

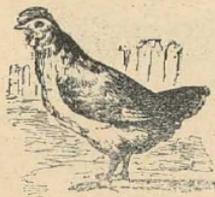
muito  
como

de  
se

Bichano  
Bonita

faz  
pintos

uma gallinha



esta gallinha

Roberto tambem tem uma gallinha.

Ella aqui está.

E' muito bonita a gallinha de Roberto!

Roberto, é esta a sua gallinha?

Roberto, como se chama a sua gallinha?

Chama-se Bonita.

Bonita faz cló-cló-cló-cló!

Bichano faz miáu, miáu!



*Estes são os pintos da Bonita.*



A vacca está . . . . . ?  
pastando.



O cavallo está . . . . . ?  
correndo.



A menina está . . . . . ?  
dormindo.



O gato está . . . . . ?  
brincando.

---

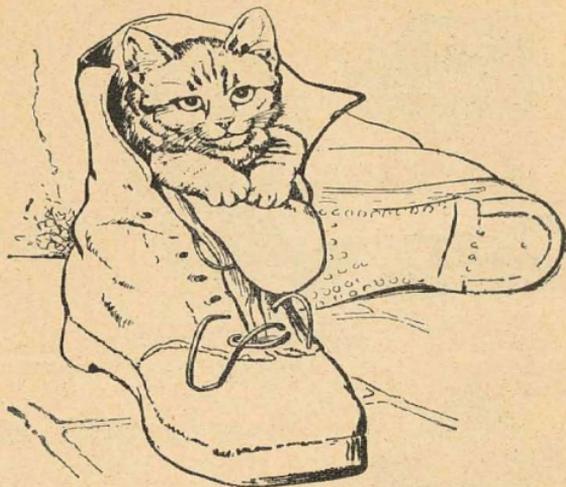
i) A vacca pasta.

ii) O cavallo corre.

iii) A menina dorme.

iv) O gato brinca.

ahi  
onde  
sae  
vae  
faz



sapato  
dentro  
pegar  
queijo  
roendo

— Bichano ! Bichano !

Que faz você ahi, gatinho !

E' essa a sua casa ?

O sapato é sua casa, Bichano ?

Roberto, você vê onde o Bichano está ?

Sae de dentro do sapato, Bichano !

Vae, gatinho, vae pegar o ratão, que está roendo o queijo.



nó  
dó  
pó  
avó



pá  
cá  
dá  
chá



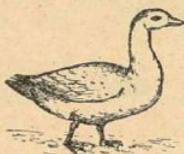
pé  
é  
café  
rapé



pão  
mão  
cão  
chão



gato  
grato  
grata



pato  
prato  
prata



faca  
fraco  
fraca

ninho

vi



nho

linho

*pá*

*pé*

*pá*

*cão*

tomar  
estão

mexer  
partir

para  
chá



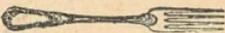
Este  vai tomar chá.

Sobre a  estão:

uma  chicara

um  prato

uma  colher

um  garfo

uma  faca

Para que é a faca?

A faca é para partir o  e o 

Para que é o garfo?

Para que é a  ?

O chá está no  bule.

O bule está na mesa.



vê	de	ninho	pôr
ovo	do	dentro	mais

Um ninho



Um ovo

Vocês vêm este ninho?  
 E' um ninho de gallinha.  
 Dentro tem um ovo.  
 O ovo está dentro do ninho.  
 O ovo é da Bonita.  
 A Bonita está perto do ninho.  
 Bonita, você gosta de pôr ovos?  
 Bonita vae pôr mais um ovo.

---

A   a	O   o	E   e	É   é	A'   á
Aqui	Ovo	Este	Esta	Está

ovo

fala

mamão

uva

mala

facão

começa com *ga*começa por *pa*começa com *ra*começa por *ma*começa por *la*

Aqui está um gato.

Mas este gato não é o Bichano.

O Bichano está dentro do sapato.

Filho	... pae	... mãe
Filhinho	papae	mamãe

Filho de



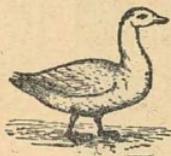
é gatinho

Filho de



é ratinho

Filho de



é patinho

Filho de



é sapinho

Filho de



é peixinho

*gatinho patinho ratinho sapinho*

meu irmão

minha irmã

conversar



mamãe

emfim

com

passeia



Esta menina é a Lucia.

Bom dia, Lucia!

Lucia é irmã de Roberto.

Roberto é irmão de Lucia.

Lucia, você gosta de seu irmão?

Lucia, gosta sim, de Roberto.

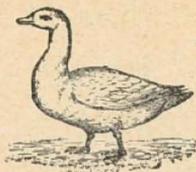
E' com elle que ella brinca.

E' com elle que ella passeia.

E' com Roberto, emfim, que ella gosta de conversar.

ENIGMAS

i) Sa



(O homem calça)

ii) Ra



(Os velhos apreciam)

iii) Re



(Satisfação)

iv)



ça (Para transportar cargas)

v) Re



(R o pequeno)

vi) Ca



(Para o frio)

esta	1	<input type="checkbox"/>	um	ovo
está	2	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	dois	ovos
estão	3	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	tres	ninho



Aqui está um ninho.



Dentro do ninho estão tres ovos.



Um ovo;



Dois ovos;



Tres ovos;

Tres ovos estão no ninho.



Um ovo



Dois ovos



Tres ovos

que  
quantos

lindo  
chocando

estão  
são

Os ovos do ninho são da gallinha.  
São de uma gallinha os ovos do ninho.  
Quantos ovos estão no ninho?

*Um ovo,*

*dois ovos,*

*tres ovos,*

Dentro do ninho estão tres ovos.  
Que lindos que são!



A gallinha está chocando.

A gallinha está chocando os tres ovos que  
estão no ninho.

nasceram	vejam	espertinhos
chocou	como	correm
fome	piando	coitadinhos



Um pinto;



Dois pintos;



Tres pintos;

Aqui estão os tres pintos.

Que lindos pintinhos !

Estes pintos nasceram dos tres ovos, que a gallinha chocou.

Vejam como estão espertinhos !

Dois delles vão a correr.

Teus filhos são muito lindos, Bonita !

Piu ! piu ! piu ! Estão piando !

Estão com fome, coitadinhos !

Dá de comer aos teus filhos,

Bonita !

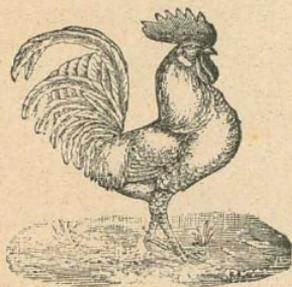


(Para copiar)

canta

manhã

assim



Este gallo é o Sultão.

Que lindo gallo!

Você também tem um gallo?

O Sultão é o pae dos pintinhos.

De manhã o Sultão canta assim: — có-có-ró... có!

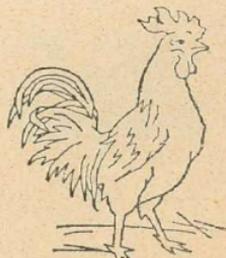
A gallinha canta assim: — Cló-cló-cló!

E os pintinhos fazem assim: — piu! piu!  
piu!

*Piu! piu! piu!*

*Có-có-ró... có!*

*Cló-cló-cló!*



(Para copiar)

que	catar	os
quem	cantar	as
quanto	bichinhos	aos

vamos catar

---

O gallo diz aos pintos:

— Có-có-ró...có! Vamos catar bichinhos.

A gallinha tambem diz:

— Cló-cló-cló! Vamos, filhinhos, vamos catar bichinhos!

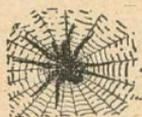
E os pintos dizem tambem:

Piu, piu, piu! Vamos, mãesinha, vamos catar bichinhos!

---

*Vamos catar bichinhos.*

Achei	aranha	 I	primeiro	para
corre	mosca	  II	segundo	pegar
atraz	medo	   III	terceiro	medo



—Achei uma aranha! diz o primeiro pintinho.  
E corre atraz da aranha.



—Achei uma mosca! diz o segundo pintinho.  
E corre atraz da mosca.



—Achei uma lagartinha! diz o terceiro pintinho.  
E corre para pegar a lagartinha.



—Có-có-ró...có! diz o gallo, vejam o sapo aqui.  
E todos correm de medo do sapo.

agora

pá

então

comer

para

aranha

comeram

cá

tarde

Có-có-ró...có! diz agora o gallo.

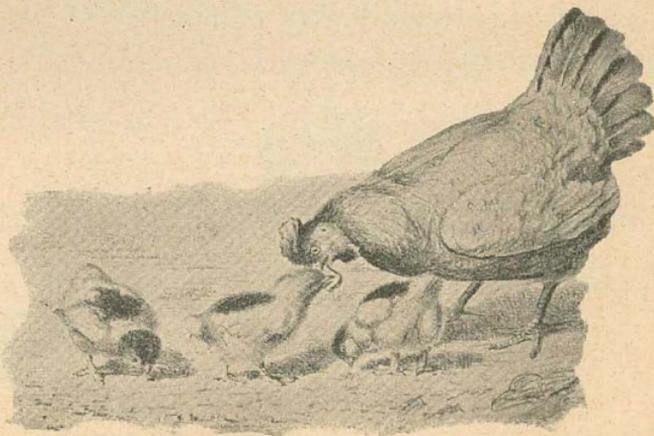
Vocês já comeram, pintinhos?

Vamos então para casa, que já é tarde.

Cló-cló-cló! diz também a gallinha.

Vocês já comeram, filhinhos?

Vamos então para casa, que já é muito tarde.



*Vamos, que já é muito tarde.*

ENIGMAS



rão

(Vive na agua)

ca



(Quem enxerga com um olho só)

lam



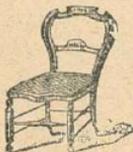
(Para illuminação)



fão

(Para pôr vinho)

brin



(Divertimento)



vão

(Nome de uma ave)



O cavallo

O cavallo corre.

O gato

O gato rola a bola.

O passarinho

O passarinho está voando.

O sapo

O sapo sabe pular.

bola

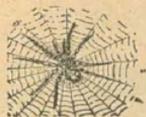
rola

sapo

sabe

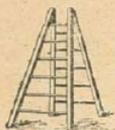
pular

voar



Aranha

A a



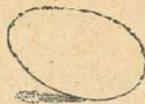
Escada

E e



Imam

I i



Ovo

O o



Uvas

U u

olhos

orelhas

Nero

só



cão

com

boca

pés

Este cão é o Nero.

Nero tem..... olhos.

Nero tem.... ..orelhas.

Nero tem..... pés.

Nero tem..... boca.

Eu tambem tenho uma.....

Eu tambem tenho dois.....

Eu tambem tenho duas.....

Pés eu só tenho.....

*Eu tambem corro como o Nero.*



a colmeia

onde  
peixinho  
abelhinha



a casa

móro  
meu  
minha



o ninho

Vocês vêm esta casa?

Esta é a minha casa.

Esta é a casa onde eu moro.

Na minha casa tambem moram meu pae,  
minha mãe e meus irmãos.



— Peixinho, onde é a sua casa?

— Minha casa é no mar.



— Passarinho, onde é que você mora?

— Eu moro no meu ninho.

Meu ninho é a minha casa.



— Abelhinha, onde é que você mora?

— Eu moro na minha colmeia.

A minha colmeia é a minha casa. Eu a fiz do póllen das flôres.

*O peixinho mora no mar.*

vamos	contar	nossa
morar	comnosco	nosso

— Lucia, vamos contar quem mora em nossa casa.

Em nossa casa moram comnosco:

Nosso bom papae.

Nossa boa mamãe.

Nossos irmãozinhos.

O nosso gato Bichano.

A nossa gallinha Bonita.

O nosso gallo Sultão.

O nosso cão Nero.

— Quem mais mora comnosco?

Querem saber? Então ouçam:



hora	boa	almoçar	deitar
quando	beija	jantar	levantar
noite	bom	dez	diz

Em nossa casa, quando são sete horas, mamãe nos diz:

— Meus filhos, é hora de levantar.

Quando são dez horas, papae nos chama e diz:

— Meus filhos, é hora de almoçar.

Quando são 4 horas, Lucia diz:

— Meus irmãos, papae e mamãe nos chamam para jantar.

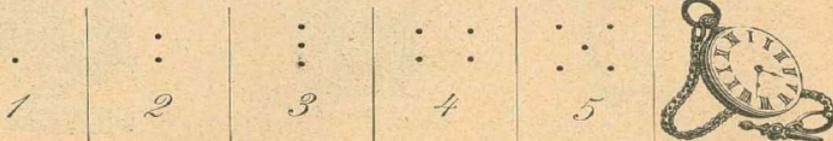
Quando vem a noite, mamãe nos beija e diz:

— Meus filhinhos, é hora de deitar.

Como é boa a nossa mãe!

Como é bom o nosso pae!

Como são bons os nossos irmãos!



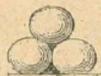
EXERCICIO DE PALAVRAÇÃO



mão  
 não  
 chão  
 cão  
 pão  
 pião



lua  
 sua  
 rua  
 falua  
 tua  
 perua



bola  
 gola  
 sola  
 móla  
 cartola  
 escola



annel  
 papel  
 fel  
 mel  
 fiel  
 Manoel



gaiola



cebola



ventarolla

brinca  
estuda

pagina  
seguinte

ponta  
lingua

lanche  
cesta



Esta menina é  
a Zizi.

Zizi vae para a  
escola.

Você gosta da  
escola, Zizi?

Zizi gosta, sim,  
da escola.

A sua escola é  
muito alegre.

Lá se estuda e  
se brinca.

Zizi já sabe  
muito bem o a-b-c.

A lição que ella tem de dar hoje é a lição  
da pagina seguinte.

Ella a sabe na ponta da lingua.

Na cesta Zizi leva o seu lanche, feito de  
pão e doce.

E' esta a lição de Zizi:

A a		Avestruz começa por <i>a</i>
B b		Barrica começa por <i>ba</i>
C c		Casa começa por <i>ca</i>
D d		Dado começa por <i>da</i>
F f		Faca começa por <i>fa</i>
G g		Gato começa por <i>ga</i>
J j		Jarro começa por <i>ja</i>
K k		Kágado começa por <i>ka</i>

---

*Fixi sabe a lição na ponta da lingua.*

alegre  
mestra

nota  
voltou

beijo  
abraço

passar  
guarda-chuva



Zizi voltou muito alegre da escola.

A mestra deu-lhe uma nota boa.

A mamãe deu-lhe um beijo.

E o papae deu-lhe um abraço.

Ella agora vae passar.

Vejam o seu guarda-chuva.

Que lindo guarda-chuva Zizi tem!

Vocês tambem têm um guarda-chuva?

Zizi vae passar. Mas, ao voltar, ella vae estudar muito bem a sua lição.

segura  
amizade

Carolina  
doce



Aqui está a mãe  
de Zizi.

Que boa mãe-  
zinha tem Zizi!

Chama-se Caro-  
lina.

Dona Carolina  
quer muito bem á  
sua filhinha.

Vocês vêm Zizi

dando um abraço na mamãe?

D. Carolina segura as mãozinhas de Zizi!

Que doce amizade é a de uma mãe por  
seus filhos!

Que doce amizade é a dos filhos por sua mãe!  
Zizi é uma menina muito boa.

## ENIGMAS

Ser



(Arrasta-se pelo chão)



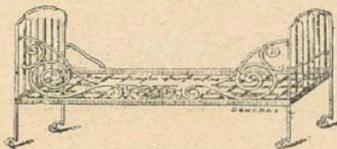
(Moeda de prata)

Mo



(Menino mal educado)

Mu



(Nome de uma pagem)



rú

(Nome de uma ave)

fiz	foi	móra	biquinho
fez	fazer	móro	nasceram



Eu sou um passarinho.

Vivo no meu ninho.

Meu ninho é a minha casa.

Eu o fiz com o meu biquinho.

No meu ninho nasceram os meus filhinhos.

Que lindos filhinhos eu tenho!

—Você também é um passarinho?

—Eu, não; eu sou um menino.

—Você também mora em um ninho?

—Eu, não; eu móro em uma casa.

—Foi você quem a fez?

—Eu, não; foi meu pai quem a fez.

—Pois a minha casa fui eu que a fiz com o meu biquinho!

## PALAVRAÇÃO



cabra  
abra  
bravo  
braço  
abraço



pente  
dente  
quente  
sente  
gente



espelho  
relho  
velho  
coelho  
conselho



fruta  
gruta  
truta



peixe  
feixe  
deixe



alho  
malho  
soalho

vive	venha	tocar	arvore
vivo	tenha	logar	bondade

Você vive em sua casa e eu vivo no meu ninho.

Elle aqui está na arvore.

Você gostaria de ver um ninho?



Pois venha ver o meu.

Que lindo é!

Mas tenha a bondade de  
o não tocar!

Meus filhinhos estão dormindo.

Você não gosta tambem de dormir?

Veja como são lindos os meus filhinhos!

Um, dois, tres, quatro. Eu tenho quatro  
filhinhos.

*Tenha a bondade de os não tocar!*

L l

Lagarta começa por *la*

M m

Maçã começa por *ma*

N n

Navio começa por *na*

P p

Pato começa por *pa*

Q q

Quadro começa por *qua*

R r

Rato começa com *ra*

S s



Sapato começa com *sa*

T t



Tatú começa por *ta*

V v



Vacca começa por *va*

X x



Xadrez começa por *xa*

Z z



Zebú começa por *ze*

Com o auxilio das palavras insertas, escrever no quadro negro listas de palavras que terminem por syllabas eguaes ou semelhantes, assim: escada, espada, empada, e mandar que as leiam as creanças.



escada



cabra



colher



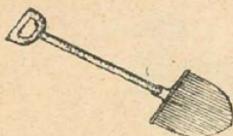
regador



garrafa



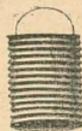
cavallo



pá



bezerro



lanterna



lampeão



besouro



lebre

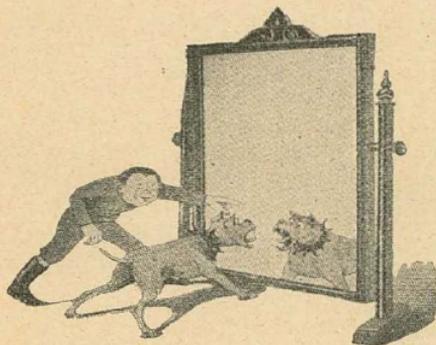
# SEGUNDA PARTE



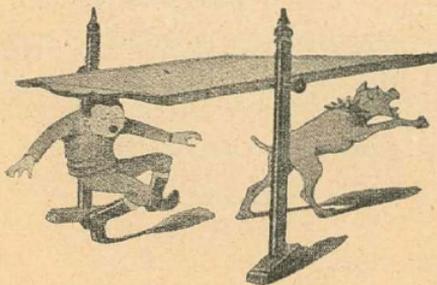


# O menino e o cão

I



II





amarello



vermelho



verde



azul



branco



Roberto tem uma   
Roberto, de que côr é  
a sua bola?

Minha bola é azul.

Role a sua bola, Roberto.

Lucia tem



Um pião é vermelho.  
O outro pião é amarello.

Que pião é o mais bonito?

Eu gosto mais do pião vermelho.

Eu gosto mais do pião amarello.

Rode os seus piões, Lucia.



rosa



cadeira



botina



Estas duas crianças são irmãs.

Chama-se Lulú a que está de botinas.

A outra chama-se Mimi.

Lulú e Mimi estão sentados nas suas cadeiras.

Lulú tem uma linda rosa na mão.

Mimi também tem na mão uma rosa.

Elles gostam muito de rosas.

Mas as rosas que elles têm agora não são suas.

São de sua boa mamãe.

A mamãe mandou que elles as segurassem,  
emquanto ia colher mais flores.

pomar  
conta

quantos  
formosa



Uma arvore.

Uma arvore do pomar.

Que linda arvore tem o pomar!

Um ninho!

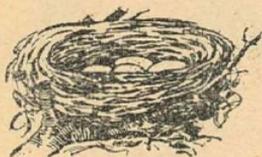
Um ninho

na arvore.



Um lindo ninho na ar-  
vore do pomar.

Que formoso ninho!



Um, dois, tres, quatro ovos...

Quatro ovos branquinhos!

Quatro ovos branquinhos

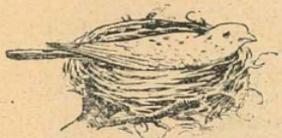
estão no ninho.

Quantos ovos tem o ninho da arvore do pomar?

Um, dois, tres, quatro...

No ninho estão quatro ovos branquinhos.

em baixo	filhotes	azas	macios
em cima	filhotinhos	piando	quentes



Um passarinho!  
Um passarinho está no  
ninho!

Que formoso passarinho!

Elle está chocando os quattros ovos branquinhos.

Os quattros ovos branquinhos estão em baixo das suas azas.

Em baixo das suas azas, macias e quentes, estão os quattros ovos branquinhos.

Venham vêr os filhotinhos!

Que lindos passarinhos nasceram dos quattros ovos branquinhos!



Os quattros filhotinhos estão piando!

Porque é que elles estão piando?

Quer saber, Lucia, porque é que elles estão piando?

Estão piando porque sentem muita fome!

vôa	comem	gulosos
vôam	depressa	obrigado
voltam	dissessem	agarram



Mas, o pae e a mãe, quando os ouvem piar, vôam, vôam...

Vôam para ir catar bichinhos.

Logo que os agarram, voltam depressa para o ninho.

Voltam depressa para os dar aos filhinhos, que estão com fome!

Que bom pae!

Que boa mãe!

Os bichinhos vão para os biquinhos gulosos dos quatro filhinhos!

Elles os comem depressa, piando assim:

— Pi! pi! pi! como si dissessem:

— Muito obrigado, meu pae!

— Muito obrigado, minha mãe!



faca  
jaca  
estaca  
pataca



cafeteira  
quarta-feira  
laranjeira  
coleira



malho  
orvalho  
trabalho  
chocalho



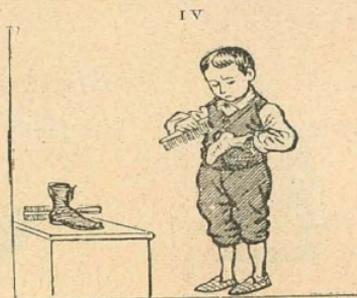
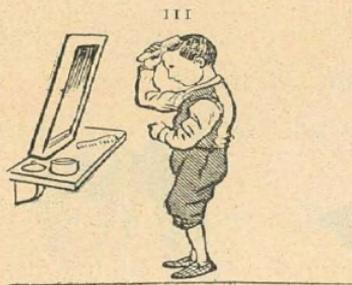
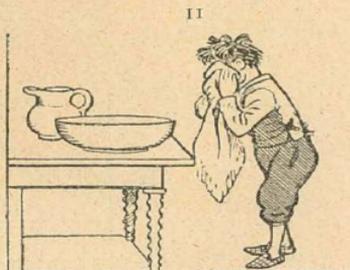
espelho  
joelho  
coelho  
vermelho



bacia  
macia  
pia  
dia



camello  
cabello  
sello  
modelo

**HISTORIA MUDA  
O MENINO ASSEIADO**



## Cerejas

Quem sabe dizer o nome desta fructa ?

É cereja.

Aqui está uma penca de cerejas.

E estão bem maduras.

E estão bem vermelhas.

Roberto gosta muito de cerejas.

Você também gosta de cerejas, Lucia ?

As abelhas também gostam.

Quando as cerejas estão bem maduras, as abelhas vêm sugar-lhes a polpa.

Não é só da polpa da cereja que as abelhas gostam.

Ellas gostam também do mel das suas flôres.



Papagaio? Meu louro?  
Paulo tem um lindo papagaio, que fala  
assim.

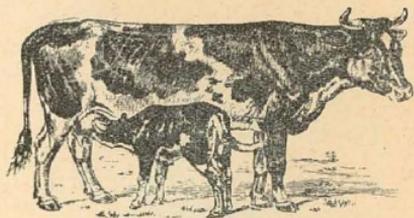
Elle tem pennas vermelhas, verdes e ama-  
rellas.

E' assim que todos os dias elle fala:

— Pagagaio real  
Pelo Portugal!  
Com teu bico de ouro  
Conta-me, meu louro,  
Quem passa?  
E' o rei que vae á caça.

Paulo gosta muito do papagaio.

Rosada	titio	queijo	copo
bezerro	frio	quente	manteiga
sabem	dá-lhe	quentinho	quasi



Esta é a vacca de meu tio Carlos.

Chama-se Rosada.

Chama-se Rosada porque é vermelha.

Rosada tem um bezerro.

O bezerro  também é vermelho.

O bezerro agora está mammando.

Vocês gostam de leite?

O leite é muito gostoso quando está quente.

O leite da Rosada é muito saboroso.

Todas as manhãs nós bebemos leite da Rosada.

E' mamãe quem o tira.

Do leite que sobra, mamãe faz queijo, manteiga, e requeijão.

## PALAVRAÇÃO



mosca	milho	boné	boneca
rosca	filho	café	peteca
tosca	trilho	José	caneca
fosca	brilho	rapé	marreca



cruz	panella	perú	dedal
luz	vella	cajú	cafesal
capuz	amarella	tatú	castiçal
avestruz	bella	bambú	jornal

rataplan

João Gualberto

soldado

rufar

Brasil

valente

rufando

tambor

defender



Rataplan! rataplan!  
plan, plan!

Este menino está rufando tambor.

— Quem é este menino?

— Este menino é o João Gualberto.

— João Gualberto, você gosta de rufar o seu tambor?

— Rufe então o seu tamborzinho.

Rataplan! rataplan! rataplan!

— Muito bem, João Gualberto.

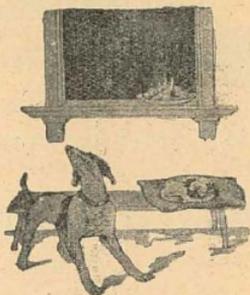
Você gostaria de ser soldado?

— Oh! sim, eu gostaria de ser soldado, para defender o meu querido Brasil.

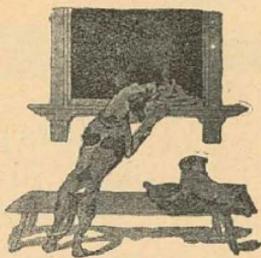
Eu gostaria de ser um soldado valente, mas de bom coração.

## HISTORIA MUDA

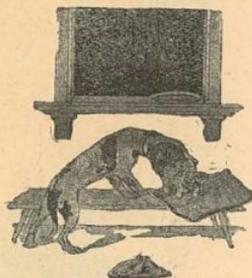
I



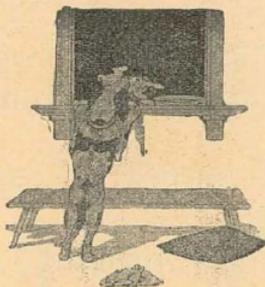
II



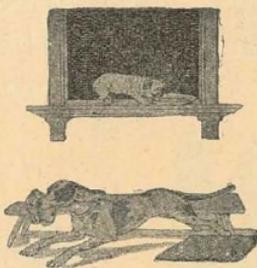
III



IV



V



VI



Malhado ia passando e sentiu um forte cheiro de frango assado. Levantou o focinho para farejar melhor. Effectivamente, sobre a janella estava um prato com um leou frango fumegando, Fôra, no banco, sobre um traveseiro, dormia Mimoso, um cachorrinho de estimação. Malhado poz-se de pé, procurando tirar o frango. Mimoso começou a ladrar, para avisar a cosinheira. Que fez Malhado? Tirou o frango, que poz no chão, e agarrando Mimoso pelo meio do corpo, atirou-o para cima da janella. Depois, tomando o frango na bocca, tratou de fugir. Como o caldo do frango estava provocador, Mimoso começou a lambel-o. Nisto chegou a cosinheira, e pensando que fosse Mimoso que comera o frango, deu-lhe uma sóva com a colher de pau. Pagou o justo pelo peccador.

ponteiros  
mostrador

marcador  
escripto

relogio  
horas



Estes dois meninos são o Paulo e o Eurico.

Paulo mostra a Eurico o seu relógio.

— Que horas são no seu relógio, Paulo? perguntou Eurico.

— São uma, duas, tres, quatro, cinco, seis, sete... São sete horas.

— Você vê estes dois ponteiros?

Pois estes dois ponteiros estão marcando sete horas.

Aqui está o mostrador.

Aqui estão os numeros que marcam as horas: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII.

I quer dizer uma hora.

II quer dizer duas horas.

III quer dizer tres horas.

IV quer dizer quatro horas.

V quer dizer cinco horas.

VI quer dizer seis horas.

VII quer dizer sete horas.

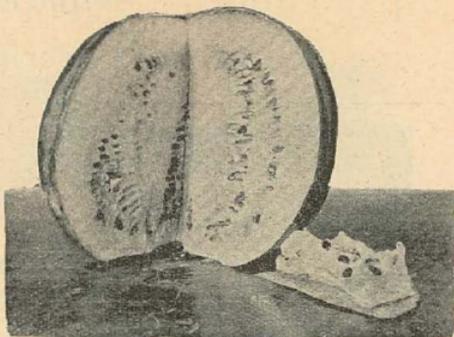
madura

polpa

casca

pevides

pretas



Que bella melancia aqui está !

A polpa da melancia é vermelha !

A sua casca é verde.

As suas pevides são pretas.

A polpa da melancia é muito doce.

— Quem quer uma talhada de melancia ?

— Você quer, Roberto ?

— Pois, vou cortal-a com a faca.

— Que outra fructa tem pevides ?

O melão tambem tem pevides.

A abobora tambem as tem.



pera  
cera  
déra  
fera



selim  
capim  
jardim  
pudim



brinco  
trinco  
zinco  
cinco



bolo  
tolo  
cóllo  
rolo



formiga  
amiga  
espiga  
cantiga



olho  
molho  
repolho  
zarolho

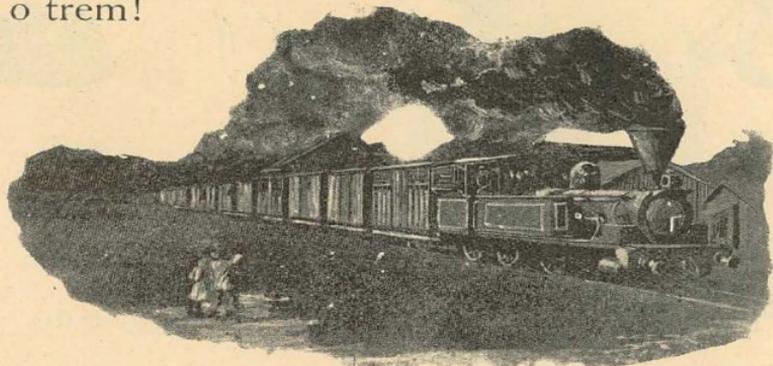


abelha  
ovelha  
orelha  
telha



chicara  
chim  
chita  
chinello

Corra, Lucia! Paulo, Eurico, corram, venham  
vêr o trem!



Olhem, lá vae elle!  
Reparem como caminha depressa!  
Vocês gostariam de viajar de trem?  
Eu gosto de viajar a cavallo.  
E eu de carro.

Que é que move a machina, vocês sabem?

E' o vapor d'agua.

Vejam quanta fumaça vae sahindo da chaminé!

Aqui está um bule deitando vapor d'agua pelo bico.



Vaso

Agua

Nadam

Contentes



Cobre

Corpo

Terra

Migalhas

Aqui está um vaso com dois peixinhos.  
Que lindos peixinhos!

Elles nadam contentes para cima e para baixo.

— De que côr são os peixinhos?

— São vermelhos e brancos.

— Que é que os peixinhos comem?

Vocês não sabem?

Os peixinhos comem migalhas de pão.

Os pintinhos também comem migalhas de pão.

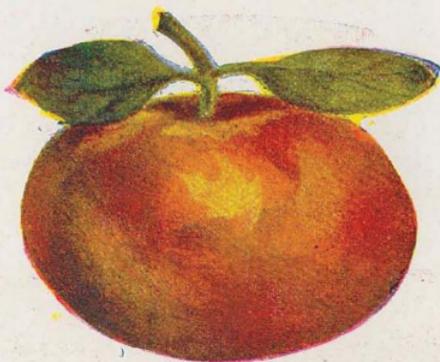
— Que é que cobre o corpo dos peixinhos?

Que é que cobre o corpo dos pintinhos?

— Os pintinhos vivem na terra.

Os peixinhos vivem na agua.

— Venham, peixinhos, venham comer migalhas de pão.



## Maçã

Eis aqui uma bella maçã.

No cabinho estão duas folhas bem verdes.

A arvore que dá maçãs, chama-se macieira.

— Querem provar desta maçã?

Quem quizer, levante um dedo.

Todos querem?

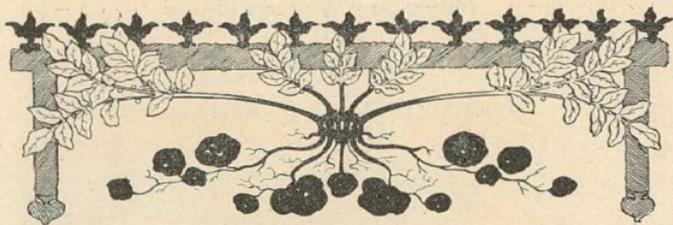
Vou repartil-a fraternalmente.

Toma lá um pedaço, Roberto.

João Gualberto, Maneco, Lucia, Narciso,  
tomem lá tambem um pedacinho.

Vocês não provaram ainda maçã com leite?

Pois, maçã com leite é um bello petisco.

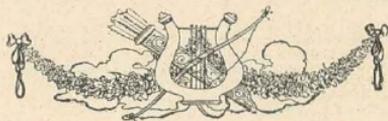


Quem cosinha é—cosinheiro;  
Quem vende peixe é—peixeiro;  
Quem vende pão é—padeiro;  
Quem doces vende é—doceiro;

Cão que caça é—caçador;  
Si ratos pega é—rateiro;  
Si caça paca é—paqueiro;  
Si nada faz é—senhor!

Com ferro lida o ferreiro;  
Com serras o serrador;  
Com carro lida o carreiro;  
E com lenha o lenhador.

Limoeiro dá limões;  
Cajazeiro dá cajás;  
Que arvore produz pinhões?  
É qual produz araçás?



## HISTORIA MUDA

### O ELEPHANTE ENSINADO

I



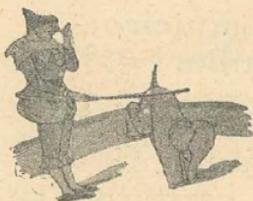
II



III



IV



V



VI



VII



**OBSERVAÇÃO:** O professor deverá guiar os alumnos na composição oral da seguinte historia. Num espectáculo de cavallinhos um palhaço exhibiu um elephante ensinado. O elephante sentava-se. O elephante ficava de pé. O elephante andava só com duas patas no chão. O elephante saltava por dentro de um arco. O elephante dormia. Mas que era o elephante? No fim o palhaço tirava a capa que o cobria e apparecia um cachorrinho. O elephante era um cachorrinho ensinado.

puzeram-se  
conservar

perguntou  
respondeu-lhe

abriu  
domingo



## I

Um dia, Lucia, Roberto e João Gualberto, sentaram-se na escada para conversar.

Como o sol estava muito quente, Lucia abriu o seu guarda-sol.

— João Gualberto, perguntou Roberto, quantos annos você tem?

— Eu tenho

sete annos, respondeu João Gualberto.

— Em que dia você fez sete annos?

— Eu fiz sete annos no domingo passado.

— Pois eu faço sete annos neste domingo.

Nasci, pois, alguns dias depois de você.

Agora, João Gualberto, diga-me quantos dias eu sou mais moço do que você?

## II

— Quer que eu lhe diga quantos dias você é mais moço do que eu?

Vamos contar, disse João Gualberto.

E foi contando pelos dedos:

Domingo:	um dia.
Segunda-feira:	dois dias.
Terça-feira:	tres dias.
Quarta-feira:	quatro dias.
Quinta-feira:	cinco dias.
Sexta-feira:	seis dias.
Sabbaço:	sete dias.

— Você, Roberto, é sete dias mais moço do que eu.

---

1	2	3	4	5	6	7
.	.	.	.	.	.	.
.	.	.	.	.	.	.

## III

— Daquí a um mez, eu saberei ler ! disse João Gualberto.

— E eu tambem ! disse Roberto.

— Já sei contar até dez.

— E eu tambem. Quer ver ? um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez.

— Já sei o nome de todos os mezes.

— E eu tambem.

E, sem esperar mais nada, Roberto foi dizendo:

Janeiro;

Fevereiro;

Março;

Abril;

Maió;

Junho;

Julho;

Agosto;

Setembro;

Outubro;

Novembro;

Dezembro.

conta-me  
como  
crescer

hei-de  
roseira  
menina

mostrar  
purpurina  
dize-me



A menina:

Bom dia, linda roseira!

Dize-me, planta faceira,

Para que eu seja formosa

Como essa vermelha rosa

Que ostentas, que hei de fazer?

A roseira:

Para que chegues a ser

Tão bella, cara menina,

Como esta flor purpurina

Ouve o que deves fazer:

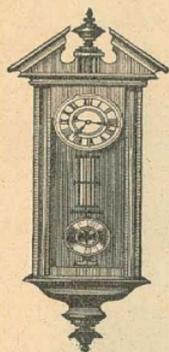
Ser boa, e boa crescer!

ser  
ver  
ter

seja  
veja  
beija

fazer  
crescer  
dizer

O relógio é um bom amigo, que nos avisa o que devemos fazer.



Olhem para este relógio.

Ouçam o que elle vae dizer:

— Dão, dão, dão, dão, dão, dão,  
dão...

Sete horas! E' hora de deixar a cama.

Vamos, meus amiguinhos, é hora de levantar.

Tic-tac! tic-tac! tic-tac!

Elle não pára, vae sempre trabalhando, trabalhando...

— Dão, dão, dão, dão, dão, dão, dão, dão, dão, dão...

Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez...

Escutem, meus meninos, são dez horas.

E' a hora de ir para a escola!

Espero que ninguem deixará de ir á aula.

Tic-tac! tic-tac! tic-tac!

— Dão, dão, dão, dão!

Uma, duas, tres, quatro!

Quatro horas; vamos, meninos, vamos para casa.

Mamãe vos espera com um bom jantar.

garfo  
unhas  
obrigado

esgaravata  
depressa  
entendem

perto  
parece  
para

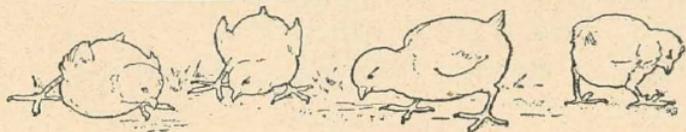


— Paulo! Julio! Lucia! corram depressa.  
Venham ver o que a gallinha está fazendo!  
Vejam como esgaravata a terra!

— Cló! cló! cló! Ella parece dizer:

— Venham, meus filhos, venham comer este  
grãozinho.

Como elles correm para perto da gallinha!  
Piu... piu... piu... piu...  
Muito obrigados, mamãe!



(Para copiar)

chão  
chapéu  
canivete

trabalho  
trabalhador  
táboa

Manoel  
Maneco  
milho



Este menino é o Maneco.

Maneco é como lhe chamam em casa.

Mas o nome d'elle é Manoel.

Manoel tem um canivete.

Elle está cortando uma táboa.

Perto d'elle vê-se uma gallinha.

Olhem onde Maneco poz o chapéu!

— O seu cabide é no chão, Maneco?

Maneco é muito trabalhador.

Desde manhã elle se põe a trabalhar.

Dá capim ao cavallo e á vacca.

Dá milho ás gallinhas, aos perús, e aos patos.

— Maneco, dá-me um ovo de gallinha?

Dá-me um copo de leite de sua vacca?

Deixa-me mōntar no seu cavallo?

Que bom menino é o Maneco!



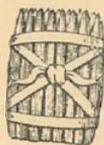
cadeira  
macieira  
esteira  
caseira



canga  
manga  
zanga  
pitanga



funil  
Abril  
anil  
mil



maço  
laço  
bagaço  
fumaça



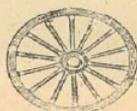
meia  
sereia  
aveia  
colmeia



tambor  
côr  
pôr  
amor



caixa  
faixa  
abaixa  
graxa



roda  
toda  
moda  
soda



Que linda é esta jarra!

É feita de porcelana.

Dentro della estão flôres de diversas qualidades.

Quem sabe os nomes das flôres que estão na jarra?

Eu vejo duas rosas e um lyrio.

Uma rosa é encarnada.

A outra rosa é amarella.

O lyrio é alvo como o leite.

A porcelana da jarra tambem tem flôres pintadas.

Vocês gostam do perfume das flôres?

As flôres enfeitam os campos e os jardins.

Ha pessoas que usam flôres na lapella do paletó.



## ADIVINHAÇÃO

Quem sou eu ?

Desço das nuvens.

Lavo as arvores e os campos.

Mólho as flôres.

Dou de beber aos cavallos, ás vaccas, e aos  
outros animaes.

Corro pelas ruas.

Produzo ruido nos guarda-chuvas.

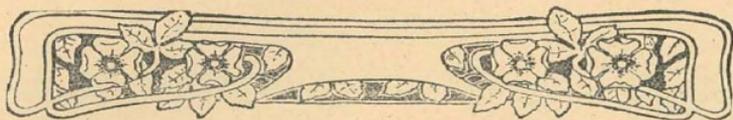
Augmento o murmurio dos rios.

Quem sou eu ?



# TERCEIRA PARTE





## Conto da Carochinha

Uma gallinha estava no jardim.

— Achei tres grãos de milho! disse a gallinha.

Quem quer semear o milho?

— Eu não quero! disse o gato.

— Nem eu! disse o rato.

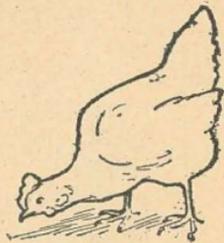
— Nem eu! disse o pato.

— Nem eu! disse o leitão.

— Pois eu o farei, disse a gallinha.

E semeou os grãos de milho.

Seis dias depois os grãos de milho começaram a germinar.



(Copie-se)



— Quem quer regar os pés de milho? perguntou a gallinha.

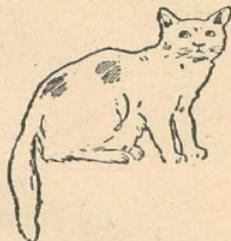
— Eu não quero! disse o gato.

— Nem eu! disse o rato.

— Nem eu! disse o pato.

— Nem eu! disse o leitão.

— Pois eu o farei! disse a gallinha.



E molhando as azas regou os pés de milho.

O matto começou a fazer mal aos pés de milho.

— Quem quer arrancar o matto? perguntou a gallinha.

— Eu não quero! disse o leitão.

— Nem eu! disse o rato também.



— Nem eu! repetiu o pato.

— Nem eu! repetiu o gato.

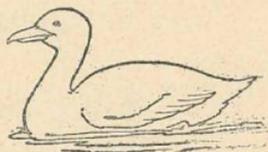
— Pois eu o farei! disse a gallinha.

E com o bico arrancou o matto.

Quando o milho granou, a gallinha perguntou:

— Quem quer colher o milho?

— Eu não quero! disse o pato.



— Nem eu! disse tambem o leitão.

— Nem eu! repetiu o rato.

— Nem eu! repetiu o gato.

— Pois eu o colherei! disse a gallinha.

E colheu o milho.

---

A gallinha levou o milho para o moinho e perguntou:

— Quem quer moer o milho?

— Eu não quero! disse o rato.

— Nem eu! repetiu o gato.

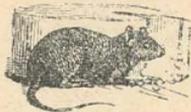
— Nem eu! repetiu o leitão.

— Nem eu tambem! repetiu o pato.

— Pois eu o moerei! disse a gallinha.

E moeu todo o milho, fazendo subá.

---



— Quem quer fazer bolinhos? perguntou a gallinha.

— Eu não quero! disse o rato.

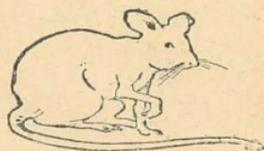
— Nem eu! repetiu o gato.

— Nem eu! repetiu o pato.

— Nem eu! grunhiu o leitão.

— Pois eu os farei! disse a gallinha.

E fez bolinhos do fubá.



(Copie-se)

---

— Quem quer comer bolinhos? perguntou a gallinha.

— Quero eu! grunhiu o leitão.

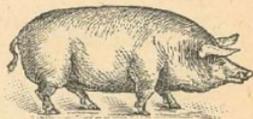
— E eu tambem! chiou o rato.

— E eu tambem! miou o gato.

— E eu tambem! grasnou o pato.

— Pois nenhum os comerá! cacarejou a gallinha.

E comeu todos os bolinhos.





Aqui está uma macieira.  
Reparem bem.

Está carregadinha de  
fructos.

Quantas maçãs terá esta  
macieira?

Tantas, tantas, que a gente não póde contal-as.  
Mais de cem; mais de duzentas!

E como estão maduras!

Veem um menino sentado no chão?

Elle tem na mão uma maçã.

Este menino vai vender maçãs.

Logo elle irá pelas ruas gritando:

Maçãs eu levo, doces maçãs!

Maçãs eu levo, para vender!

Maçãs eu levo, doces maçãs!  
Maçãs eu levo, para vender!  
Gosto mais puro nem das romãs!  
Quem provar uma, ha de cem comer!

Sua casquinha é da côr das rosas!  
Sua polpinha é côr do jasmim!  
Lindas que estão! E que saborosas!  
Quem haverá que as não compre assim?

Filhas das flores, foram córadas  
Aos beijos de ouro do alegre sol!  
As brisas frescas, tão perfumadas,  
Deram-lhe o aroma, em muito arrebol!

Ai, que maçãs! Que doces maçãs,  
Eu aqui levo para vender!  
Assim tão doces, nem as romãs!  
Quem provar uma, ha de cem comer!



## CONTO DA CAROCHINHA

## I



Pois, meus amigos, este era o rato, que estava roendo o queijo.

Veu o gato e... zás! cortou-lhe um pedaço do rabo.

— Gato! disse o rato, dá-me o meu rabo!

— Só t'o darei, si me trouxeres leite.

O rato foi correndo aonde estava a vacca.



## II

— Vacca! peço-te que me dês um copo de leite, para levar ao gato que me cortou o rabo.



— Sim, senhor rato, eu t'o darei, si me trouxeres milho.

O rato coçou a cabeça, mas foi correndo aonde estava o lavrador.



## III

— Lavrador, faça o favor de me dar um pouco de milho.

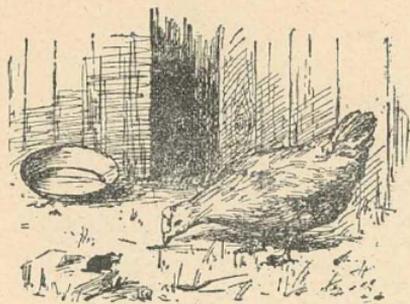
O milho eu levarei á vacca.

A vacca me dará um copo de leite, que eu levarei ao gato que me cortou o rabo.

— Sim, senhor rato, eu te darei do meu milho, si me trouxeres um ovo.

O rato tornou a coçar a cabeça, mas foi correndo aonde estava a gallinha.





## IV

— Gallinha, pode fazer o favor de me dar um ovo?

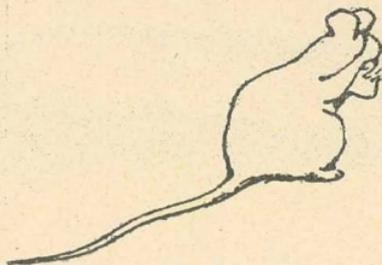
Eu trocarei o ovo com o lavrador pelo seu milho.

Eu trocarei o milho com a vacca, pelo seu leite.

O leite eu levarei ao gato que me cortou o rabo.

— Sim, senhor rato, eu te darei um ovo, si me trouxeres agua.

O rato coçou ainda mais a cabeça, mas foi correndo aonde estava o rio.



## V

— Rio, dá-me da tua agua para eu levar á  
gallinha.

Pela agua a gallinha me dará um ovo.

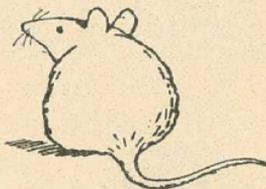
Pelo ovo o lavrador me dará milho.

Pelo milho a vacca me dará leite.

Pelo leite o gato me dará o meu rabo, que  
elle me cortou.

— Sim, senhor rato, pode levar a agua que  
deseja.

O rato encheu um copo e sahiu correndo.



(Copie-se)

## VI

Foi onde estava a gallinha. Deu-lhe a agua e levou o ovo.

Foi onde estava o lavrador. Deu-lhe o ovo e levou o milho.

Foi onde estava a vacca. Deu-lhe o milho e levou o leite.

Foi onde estava o gato e disse-lhe alegremente:

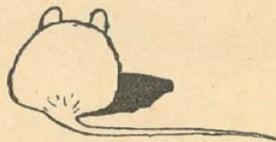
—Gato, aqui está o leite; dê-me agora o pedacinho de rabo que o senhor me cortou.

O gato restituiu-lhe o rabo, e ambos ficaram muito satisfeitos.

O rato foi roer seu queijo.

O gato foi beber seu leite.

E entrou por uma porta e sahiu por outra, e a vacca Victoria mandou que vocês leiam a historia seguinte.



**MINHA VIDA**

(D. ZALINA ROLIM)

De manhã, na minha casa,  
E' um rumor que não tem fim;  
Mal a gente se levanta  
E' logo: Dlim, dlim, dlim, dlim!

— Quem é? Quem é? E' o padeiro.  
Tomam-se os pães. Novo som...  
E' o leiteiro com a vacca;  
E que leite fresco e bom!

Depois a carne, a verdura,  
Ovos, fructas, que sei lá?  
Nesse tempo anda a vassoura:  
Xéis, xéis... daqui p'ra acolá;

Eu vou direito p'ra o banho;  
— Não dispenso o banho frio —  
Abro a torneira e na pelle  
Sinto logo um arrepio...

Depois do banho de chuva,  
Boa chicara de café!  
Café com leite e mistura  
E' um bom almoço, não é?

Depois, brinco, salto e pulo  
Numa alegria sem fim,  
E, afinal, depois do almoço,  
Venho brincar no jardim.



— A quem devemos ser gratos ?

— A' nossa mãe.

— Ao nosso pae.

— A quem mais, Lucia ?

— Aos nossos avós, tão bondosos.

— A quem mais, Paulo ?

— Aos nossos mestres, que se cançam por nós.

— A quem mais, Julio ?

Não sabem ? Pois eu vou dizer.

Devemos ser gratos aos operarios, que trabalham noite e dia para nós.

Devemos ser gratos ás plantas que nos são tão uteis.

Devemos ser gratos aos animaes, que nos vestem, que nos alimentam, que nos divertem.



Devemos ser gratos ao bicho da seda.

E' elle que faz o fio, com que se tecem  
nossas roupas finas.

E' elle que dá trabalho a milhares de ope-  
rarios, afim de que possam alimentar seus fi-  
lhinhos.

— Sabem vocês como nasce e vive o bicho  
da seda ?

Primeiro, uma borboleta põe ovos.

Dos ovos nasce uma especie de lagartinha.

A lagartinha come, come sem parar, folhas  
de amoreira.

Quando está crescida, põe-se a babar, a  
babar sem conta uns fiozinhos como fios de  
teia de aranha.

Os fios endurecem, e a lagarta nelles se  
enrola para dormir um longo somno.

E' a sua casa; o seu casulo, como se diz.

Dias depois, a lagarta deixa a sua pelle e transforma-se em borboleta.

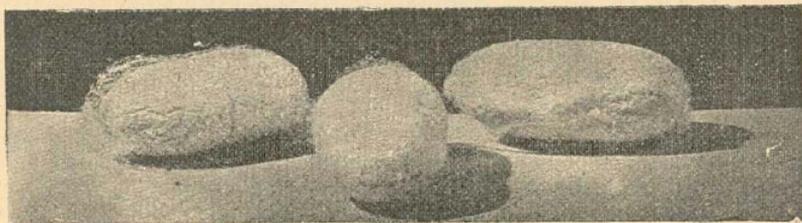
A borboleta vôa, vôa, e vai, por sua vez, pôr ovos.

Desses ovos nascem, como vocês viram, novas lagartas.

Estas lagartas fazem o mesmo que a outra fez.

Os fios, que formaram o casulo, é que são a seda, que os tecelões tecem para fazer a nossa roupa.

A estampa representa tres casulos.  
Abençoadas lagartinhas !



Devemos ser gratos tambem aos carneirinhos.

E' da sua lâ que provém a nossa roupa de inverno.



Quando andamos agasalhados, quentinhos,  
nem pensamos nesses nossos bemfeitores.

E elles lá estão a pastar pelos campos,  
tranquillos, tranquilllos.

Parecem que sabem que, enquanto comem,  
estão produzindo lã para nos aquecer nos dias  
frios.

Abençoados carneirinhos!



Ha outros animaes que tambem merecem a nossa gratidão.

Que fazem as abelhas ?

Que fazem as vaccas ?

Que fazem as gallinhas e outras aves ?

Mas não são só os animaes que merecem a nossa gratidão.

As plantas tambem o merecem.

Não se lembram da canna, do milho, do trigo, das hortaliças, das arvores fructiferas ?

De onde nos vêm nossas roupas de algodão ?

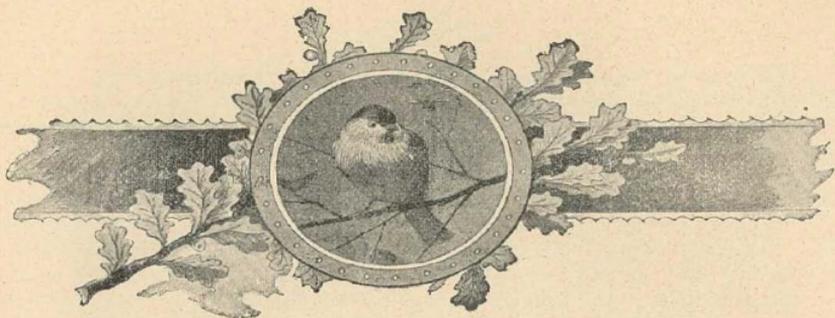
Do algodoeiro cujo nome devia ser — Caridade !

— Si o bicho da seda trabalha para os ricos, o algodoeiro trabalha para os pobres.

É o maior amigo dos pobres.

Plantem-no si puderem. Mas a vossa gratidão tenha-a elle sempre, que é uma planta abençoada.





Ninguém mais, na actualidade, ante os modernos preceitos pedagogicos, poderá pôr em duvida a superioridade, aliás vencedora, em relação a qualquer outro, do methodo analytico para o ensino da primeira leitura.

A corrente que começou, com Jocotot, na França, pouco a pouco foi avassalando os espiritos dos grandes educadores do seculo passado, e, modernamente, pôde-se affirmar, o methodo analytico é o padrão por onde se afere o adiantamento da instrucção primaria de um povo.

No Brasil, só agora é que se começa a adoptal-o, sendo que ao estado de Minas cabe a gloria de ser o primeiro a fazel-o officialmente.

O autor destas linhas tambem só agora é que pôde reconhecer as suas vantagens, e ao confessional-o com sinceridade, aproveita a oportunidade para penitenciar-se da propaganda que fez em favor do methodo synthetico ou João de Deus.

A processuação do methodo analytico, introduzido nas escolas-modelo por miss Marcia Browne, nunca teve, diga-se em nosso abono, o cunho da necessaria clareza para ser francamente aceito. Dahi a repugnancia que, em geral, os professores paulistas lhe tinham. Mas, hoje, que os pedagogos americanos mostraram, nos seus recentes trabalhos, a facilidade da sua processuação e as respectivas vantagens educativas, indiscutíveis, do seu methodo, só por teimosia ou ignorancia é que o poderão preterir, em favor do seu mais poderoso concorrente, o methodo synthetico.

Entre nós, não ha ainda uniformidade de vistas sobre o objectivo fundamental da escola primaria.

Querem uns que ella seja instructiva; outros, a menor parcella, a que eu me aggreio, que seja puramente educativa, servindo cada uma das disciplinas do seu programma, (subordinadas todas, porém, a um só methodo), como instrumentos de educação mental.

Para aquelles é claro, será preferivel o methodo synthetico, ou João de Deus, como entre nós é conhecido, e a que obedeci na feitura da *Cartilha das Mães*.

Mas, si elles quizessem dar-se ao trabalho do confronto, pela analyse psychologica dos dous methodos, em breve se convenceriam, que o que se lhes affigura vantagem é antes um erro de apreciação, originado por um falso ponto de partida na sua orientação pedagogica; e que como instrumento de educação, o methodo analytico lhe é incontestavelmente superior.

Qual é, de facto, o maior argumento adduzido em defeza do methodo João de Deus?

Que, sendo innumerados os vocabulos, e por isso impossivel á memoria decorar-os, a criança, aprendendo pela syllaba, já adquire elementos, que saberá distinguir em qualquer novo vocabulo que se lhe apresente, sem a necessidade de novo esforço, de novo estudo.

Decorar syllabas, porém, isto é, elementos inexpressivos, sobre ser, já de si, um recurso pedagogico puramente artificial, é um processo contrario á marcha natural do espirito da criança na apprehensão de idéas, pois ella, desde que disto foi capaz, o fez sempre de modo completo.

Procedendo da analyse para a synthese, o methodo João de Deus, por outro lado, contraria em absoluto as leis historicas da evolução do cerebro humano, leis que o da criança, por atavismo, vai reproduzindo no decurso do seu desenvolvimento.

O gráu psychico do cerebro de um menino, na idade em que é de costume iniciar o apprendizado da leitura em nossas escolas, é effectivamente o da capacidade de apprehensão por noções concretas, isto é, possui muito pouco mais da capacidade psychica do homem na sua infancia intellectual.

E esse pouco mais, da-l'h'o a hereditariedade, em noções abstractas muito simples, muito elementares, taes como essa, por exemplo, de apprehender certas idéas concretas representadas por formas graphicas.

Mas, note-se que, para gravar esta mesma idéa, o seu espirito primeiro a materialisa, e reciprocamente, todas as idéas que formam o fundo dos seus conhecimentos, existem em seu espirito materializadas nos objectos que as engendraram.

A palavra GATO, por exemplo, nunca surgirá á lembrança de um menino de 7 annos desacompanhada das qualidades do primeiro animal dessa especie que o impressionou, ou do ultimo que viu, ou do mais bello ou mais feio que acaso se lhe deparou. Não sabe, não pó-le, não tem capacidade para generalisar.

*Tinteiro*, como termo, sempre lhe affectará o espirito como imagem concreta.

Ora, si é este o gráu de sua capacidade apprehendedora, e si lhe é impossivel qualquer generalisação ou abstracção—como pre-tender-se que é capaz de generalisar as syllabas, sobre que jamais encontrará o apoio concreto da sua sympathia mental?

Assim, o methodo João de Deus, que sómente se basêa na syllaba, agilizando uma memorisação inconsciente, julgado sob rigoroso criterio pedagogico, é, como se vê, completamente falso.

Que mais importa no ensino da leitura, como deve ser bem entendido?

As idéas, as suas ligações e o habito de apprehendel-as.

Para conseguir-se isto, torna-se mister fazer da leitura, como de qualquer outra disciplina, um instrumento de educação mental, seja para desenvolver faculdades, seja para crear habitos mentaes.

Que faculdades poderão desenvolver-se pelo methodo synthetico?

Que habitos mentaes elle produzirá?

Ao aprender por seu intermedio, o espirito infantil, cuja attenção é solicitada de preferencia para a parte abstracta e convencional do vocabulo, sobre que se exercita como principal ponto de apoio, o espirito infantil só attinge a idéa depois de realizar duas operações subsidiarias de valor nullo como educativas.

O termo, como signal da idéa, só se lhe reflecte na mente, de facto, depois que a memoria conseguiu fixar as syllabas, graphica e phoneticamente, e a attenção as reuniu e as corporificou no vocabulo.

Invetera, pois, o espirito em um habito, prejudicial aliás, de só apprehender as idéas atravez de meios indirectos.

Cito aqui, para corroborar o que digo, os conceitos que, a respeito, emittiu o maior educador brasileiro, o illustre Snr. Dr. João Köpke, os quaes, por mais claramente expostos, mais rapidamente serão entendidos:

«Comprehende-se que, na soletração ou na syllabação, affeito e exercido o espirito no valor de cada phonema ou syllaba isolada, o esforço mental para a synthese desses elementos absorve a attenção primeira do alumno; e a comprehensão das idéas, expressas pelas palavras, e do sentido formado por estas, lhe escapa, de maneira que, não se lê *machinalmente*, portanto, sem expressão, como,

passando de uma sentença á outra, não as relaciona, pois o nexo logico entre o que veiu e o que foi se esgarçou nos espinhos das letras e syllabas.»

Será, portanto, o methodo João de Deus um processo natural, logico?

Ninguem ousará sustentá-lo.

A gradação psychica que, segundo a observação, manifesta o cerebro para aquisição da fala é:

- 1.º, ouvir para entender;
- 2.º, entender para falar;
- 3.º, falar porque entende.

Para a aquisição da leitura, dever-se-á contrariar essa marcha natural do espirito?

Contesta-se a logica. Assim, o processo a seguir para o seu ensino será:

- 1.º, vêr para entender;
- 2.º, entender para lêr;
- 3.º, lêr por haver entendido.

Si esta é, pois, a verdade, como conseguirá realisa-la o methodo João de Deus?

Ensinando 1.º, ruidos; 2.º, sons; 3.º, ruidos ligados a sons; 4.º, ruidos e sons corporisados em uma voz mais extensa, que desperte a imagem mental, de que ella é signal? Isto é, invertendo justamente o normal do cerebro na aquisição da fala?

Eis ahi inconvenientes taes que, bem ponderados, serão a condemnação á pena ultima do methodo synthetico, e o surto glorioso do analytico.

O methodo da palavrção, effectivamente, tem por principal objectivo, desprezando em seu inicio os elementos phonicos do vocabulo, habituar o espirito da criança a reconhecer em cada termo o signal de uma idéa, e a agir sómente sobre idéas, isto é, habitua-o a *vêr para entender*. Como, pela lei do consciente ao inconsciente, admiravelmente formulada por Gustavo Lebon, a mente adquire o habito natural de apprehender as formas graphicas ligadas á sua significação, isto é, como signaes de idéas, o segundo passo do methodo será tornar conhecidos da criança o maior numero desses termos, provocando ao mesmo tempo o jogo de suas faculdades mais activas, isto é, levará a criança a *entender para lêr*. Finalmente, como consequencia de todo o esforço despendido, o seu espirito já assimila os pensamentos apresentados graphicamente.

E, porque tenha de transmitir tambem os seus, é mister conhecer os elementos phoneticos dos termos. E' então o momento

oportuno da analyse graphica das palavras, que então já elle fará conscientemente.

São estes, no que comporta um resumo, os preceitos principaes do methodo analytic; e que eu procurei processar nesta *Cartilha*.

Foram-me norma, para a sua feitura as observações publicadas pelos illustres educadores Dr. João Köpke, J. M. Meiklejohn, Peabody; e os inesqueciveis conselhos dos meus preclaros collegas, snrs. drs. Oscar Thompson e M. Cyridião Buarque, respectivamente Director e Professor de Pedagogia da Escola Normal de S. Paulo.

Si o meu trabalho produzir os resultados, que, theoreticamente, me é dado esperar, a todos esses collaboradores, em nome da infancia brasileira, aqui consigno mil agradecimentos.

## II

Não basta conhecer a theoria de um methodo: o essencial é saber pratical-o.

Para esta parte é que eu solicito a especial attenção dos meus distinctos collegas.

Um bom compendio didactico muitas vezes é considerado máu, porque uma errada observação lhe dá uma pratica má; e, vice-versa, um má compendio torna-se optimo nas mãos de um professor bem orientado.

Processuação de um methodo ainda pouco aceito entre nós, esta *Cartilha* exige um sério estudo dos que tenham de adoptal-a, afim de poder conseguir-se todos os resultados que visa.

Escolhi, de preferencia, assumptos que pódem interessar ás crianças, usando na sua composição de um vocabulario simples, de seu uso quotidiano, sem nunca subordinar a idéa a meras palavras; e a todos elles procurei imprimir a vivacidade propria do espirito infantil.

A vivacidade é irmã gêmea da alegria e do prazer.

Quem aprende com prazer, tem sempre vivas as impressões, e quanto mais desperta está a sensibilidade, mais gravado fica o que se aprende. O coração, ao expandir-se, como que actúa favoravelmente no cerebro, no sentido da predisposição intellectual.

A primeira lição da Cartilha deve ser dada em forma de palestra animada.

— Que é que vocês veem na primeira pagina deste livro?

— Um retrato.

— Sim, um retrato de um homem.

— De um homem, não; é o retrato de um menino.

— Muito bem; é o retrato de um menino. Vou escrever esta palavra no quadro negro.

(Escreva-se no quadro negro, em caracter de imprensa, a palavra menino.)

— Ora, aqui está escripta a palavra menino. E que acham vocês do menino do retrato? E' bonito, feio, sympathico?

— E' bonito e sympathico.

— Muito bem. E' um menino bonito e sympathico; portanto deve ser um bom menino.

— Como se chama você, que está sentado nesse banco?

— Paulo.

— E você, o seu visinho?

— Carlos.

— Parece que cada um dos meninos que estão nesta sala tem um nome, não tem?

— Temos, sim senhor.

— O menino do retrato tambem não terá nome? Eu penso que elle já foi baptisado.

— Tem, sim senhor.

— E que nome será o delle?

— ?

— Eu tambem não sei. Mas, podemos dar-lhe o nome de Roberto que, bomzinho como parece ser, não se zangará com isso.

(Escreva-se na pedra a palavra Roberto.)

— Olhem, agora eu reparo, é mesmo Roberto o nome deste menino. Está escripto aqui. Vejam si vocês o acham tambem...

Este menino do retrato chama-se, portanto, Roberto. Mas, que falta de educação a nossa!

Estamos a falar de um menino, que está junto de nós, em nossa companhia, e nem ao menos o saúdamos. Que saúdação se deve dirigir a uma pessoa nossa conhecida, antes de bater meio-dia?

— Deve-se dizer-lhe bom dia!

— Ora, são onze horas apenas. Vamos remediar, pois, a nossa falta de delicadeza, saudando esse menino, que vai ser nosso companheirinho. Cumprimente-o você, Carlos.

## VII

— Bom dia, Roberto!

— Muito bem. Bom dia, Roberto! é como se deve dizer. Agora, vou escrever mais as palavras que Carlos disse. Ajudem-me a lêr, agora, o que se acha escripto

menino Roberto  
Bom-dia, Roberto!

Lido que seja o escripto do quadro negro, ora por toda a classe, ora por um ou outro alumno, mande-se comparalo ccm o do livro. Só lhe faltarão conhecer tres palavras: *é, o, este*.

O professor lerá então as duas sentenças da lição, fazendo repetil-as os alumnos; depois do que as escreverá no quadro negro em posições diversas, destacando depois os vocabulos ainda não conhecidos, assim:

Este	Este menino é o Roberto.
menino	
é	Bom dia, Roberto!
o	
Roberto.	
Bom-dia,	é o Este.
Roberto!	

Assimilados os tres vocabulos de maior numero de letras, e possiveis, dous delles, de ser concretisados pelo espirito infantil — *é o Este*, que serviram de elementos de ligação logica para completar o pensamento, serão facilmente aprendidos.

Será vantajoso escrever tambem as sentenças, mudando a collocação das palavras,

Roberto, bom-dia!  
Roberto é este menino.  
Bom-dia, menino!  
Menino Roberto, bom dia!

O objectivo da segunda lição é offerecer oportunidade ao alumno de observar que as palavras não são mera reunião de sons, mas signaes de idéas. De accôrdo com este fim, deverá o professor despertar essa observação, fazendo os alumnos lerem as estampas pelos respectivos nomes, que, depois deverão ser escriptos no quadro negro, destacando-se depois as palavras, como se fez na lição anterior.

## VIII

---

Assim, os novos vocabulos *tem* e *um*, já porque estão repetidos, já porque se apresentam destacados, serão também aprendidos, sem a pernicioso decoraçào inconsciente.

---

O fim da terceira lição e da quarta é o conhecimento das letras *a*, *o*, e por uma das suas principaes funcções: como distinctivas dos generos masculino e feminino.

Para isso recorro á comparaçào de palavras já conhecidas do estudante. Dever-se-á, pois, confrontar esses vocabulos, escrevendo-os no quadro negro, e si possivel fôr, traçar a ultima letra com giz de cor; assim:

um	a	este	
uma	o	esta	
a	o	e	é

As lições V e VI recapitulam os vocabulos aprendidos, e, por isso, se tornam imprescindiveis.

A attenção do alumno, ao ser solicitada para o que elle já sabe, como que lhe produz no coração um certo gozo que se transforma em *sympathia*. O processo a seguir, para ensinal-as, é sempre o mesmo.

---

A lição VII inicia a inflexão interrogativa.

A este respeito, como tenho observado, os professores descu-ram-se lamentavelmente. Os seus alumnos usam sempre a mesma inflexão de voz para todas as perguntas, e sempre a especial da seguinte pergunta: Vamos passear?

Entretanto ha tres typos de inflexão, caracterisados pelas senten-ças abaixo:

Você gosta do gatinho?

Quem tem uma penna que me empreste?

Você não vai sahir, Paulo?

Os professores devem, pois, habituar os alumnos ás tres infle-xões differentes, fazendo-os repetir sentenças adequadas.

---

Nas paginas 9 e 12 já entra um elemento de grande valor pedagogico, attendendo-se á finalidade do methodo analytico: é o desenho, que representa a imagem concreta da idéa.

De todas as formas representativas de idéas: a literal, a phonetica, e a do desenho, esta é incontestavelmente, a menos abstracta, e o que é mais interessante, é a que mais se presta para iniciar o poder da generalisação do espirito infantil. Devem os professores, pois, tanto quanto possivel, no genero dos que se acham nesta pagina, traçar um desenho de um animal ou de uma cousa do assumpto da respectiva lição ao terminal-a, afim de que o copiem os alumnos.

Além do valor educativo, tem esse desenho o de dar um descanço distractivo ao alumno, que, entretanto, ao traçal-o, rememora sem o querer, o assumpto da lição aprendida.

A lição da pag. 13 suggere a idéa de acção, lembrada pela estampa correspondentemente. Uma outra letra, o *r*, ficará conhecida. Para esse fim, dever-se-á seguir o mesmo processo que se usou para conhecer *a*.

Comquanto se não deva ainda falar em syllabas, como elemento constitutivo dos vocabulos, pôde-se, entretanto, suggerir ao espirito do alumno, que as palavras são compostas de partes diversas. Para este fim, achei prudente dar enigmas, compostos ou de estampas exclusivamente, ou de estampas associadas a phonemas. O professor perspicaz poderá tirar, dahi, pelo prazer que a decifração dos enigmas certamente produzirá, vantagens incalculaveis para o conhecimento de muitas syllabas, principalmente si quizer dar-se ao trabalho de inventar novos enigmas. Como as syllabas que entram como elementos dos enigmas, já são conhecidas dos alumnos, não haverá inconveniente em escrever, no quadro negro, as decifrações destes, destacando, a giz de côr, os elementos respectivos; assim:

soldado  
casaca  
mamão  
paca  
facão

ca  
casa

fa  
cão

ma  
mão

sol  
dado

capa  
papa

cama  
dama

mappa  
sacca, etc.

A lição da pagina 17 fornecerá os meios de, pela observação, despertar a attenção dos alumnos para o final *ando* dos verbos.

Poderá o professor, na mesma occasião, escrever, para confronto, as terminações

endo  
indo  
ondo

chamando o auxilio dos alumnos com exemplos por elles mesmos fornecidos; assim:

- |   |              |
|---|--------------|
| Que estava o Carlos fazendo com o livro?    | Lendo.       |
| Que estava o Mauro fazendo com a penna?     | Escrevendo.  |
| Que estava o Rubens fazendo com as mãos?    | Applaudindo. |
| Com o giz de côr distinguir as terminações. |              |

A lição da pag. 19 compara, por analogia, os sons, e, por dissimelhança, as letras iniciaes dos vocabulos. O processo será o mesmo das lições anteriores, não se esquecendo o professor, si quizer que os alumnos aprendam as letras iniciaes dos vocabulos, de escrevel-as, incorporadas ao vocabulo, com giz de côr; assim:

<i>pá</i>			
<i>pé</i>	<i>cá</i>	<i>mé</i>	<i>dô</i>
<i>pó</i>	<i>cão</i>	<i>mão</i>	<i>vão</i>
<i>pão</i>	<i>casa</i>	<i>meu</i>	<i>de</i> etc.

Isto deverá ser feito em todas as lições, desta pagina em deante.

A lição da pag. 20, perdõe-se-me o qualificativo, é uma lição concreto-abstracta. O seu fim é suggerir a idéa de que ha palavras que se pôdem representar por estampas, e outras que só no espirito é que se lhes pôde formar a imagem. E, para este facto, como lembrete ao professor, é que eu a colloco aqui. A sua argucia pedagogica lhe surgirá, quem sabe, muitos meios de instruir, com o seu auxilio, a observação dos alumnos.

A' pag. 22, como se vê, a lição tem o intuito de levar o alumno a relacionar o som com a sua forma graphica. E' uma lição instructiva. Escrevendo essas palavras no quadro negro, destacando a giz de côr as syllabas iniciaes, poderá conseguir-se um vantajoso resultado.

A' pag. 53, o intuito da lição é estimular a imaginação, e levar os alumnos a comporem um conto que o professor resumirá em pequenas sentenças no quadro negro. Esta lição, além do seu valor educativo, tem o de estimular os alumnos no desejo de aprenderem mais depressa a lêr, principalmente si se souber dirigir esse estímulo. No ensino, pequeninas cousas têm, ás vezes, um preço inestimavel.

Em typo miudo, mostro a direcção que deve ser dada ao conto.

— Que é que veem no primeiro quadro?

— Que é que o menino fez?

— Que fez o cachorro?

— Porque é que o cachorro se atirou de encontro ao espolho? etc.

A lição da pag. 55, que servirá para modelo de continuadas lições de inventiva do professor, habituará o alumno a distinguir os elementos phonicos dos vocabulos, sem o pernicioso intuito de provocar, no seu espirito, primeiro o conhecimento da syllaba, para depois a idéa que a reunião dellas representa.

A' pag. 58, inseri palavras adequadas para analyse, ficando sempre um termo significativo, do conhecimento do alumno, á medida que se lhes forem tirando syllabas.

O professor deverá proceder do modo seguinte, escrevendo em columna, no quadro negro, para facilidade do confronto entre os vocabulos e conhecimento do som separado:

pennacho  
 penna-cho  
 pé-nna  
 pe-nna-cho  
 pé  
 penna  
 pennacho

São estas as lições typicas deste livro, que, recommendo sejam bem estudadas pelos professores antes de ensinadas. As que se lhes seguem, quanto a methodo, são mera reprodução, accrescidas dos elementos necessarios para o progresso da leitura.

Os vocabulos isolados, que se acham em cada pagina, deverão ser aprendidos pelo alumno, antes da leitura da sentença, onde os mesmos vocabulos se acham suolinhadados, para solicitar a sua comparação com aquelles.

O methodo, como se vê, é de facilima adopção, e oxalá que os professores por elle se interessem de modo tal a dar-lhe a vivacidade que lhe é mister.





**FRANCISCO ALVES & COMP. — Editores**

Rio de Janeiro — S. Paulo — Belo Horizonte

**SÉRIES DE LIVROS DE LEITURA**

**ARNALDO BARRETO**

Cartilha analytica . . .	1\$500	Primeiras leituras . . .	2\$000
Cartilha das Mães . . .	1\$000	Leituras Moraes. . .	1\$500

**JOÃO KÖPKE**

Primeiro livro . . .	1\$500	Quinto livro . . .	4\$000
Segundo livro. . .	2\$000	Fabulas . . .	1\$500
Terceiro livro. . .	2\$000	Leituras Praticas . . .	1\$500
Quarto livro . . .	3\$000		

**PUIGGARI-BARRETO**

Primeiro livro . . .	1\$500	Quarto livro . . .	3\$000
Segundo livro . . .	2\$000	Quinto livro . . .	4\$000
Terceiro livro. . .	2\$000		

**THOMAZ GALHARDO**

Cartilha da Infancia . . .	8500	Terceiro livro . . .	2\$000
Segundo livro. . .	1\$000		

**FRANCISCO VIANNA E MIGUEL CARNEIRO JUNIOR**

Leituras Infantis — Leitura preparatoria . . . . .	1\$500
--	--------

**FELISBERTO DE CARVALHO**

Primeiro livro . . .	1\$500	Quarto livro. . .	3\$000
Segundo livro. . .	2\$000	Quinto livro . . .	3\$000
Terceiro livro. . .	2\$500		

**MARIO BULCÃO**

Vida Infantil — Primeiro livro . . . . .	1\$500
„ „ — Segundo livro . . . . .	2\$000
„ „ — Terceiro livro . . . . .	2\$000
„ „ — Quarto livro . . . . .	\$

**FRANCISCO VIANNA**

Leituras Infantis — Primeiro livro . . . . .	1\$500
„ „ — Segundo livro . . . . .	2\$000
„ „ — Terceiro livro . . . . .	2\$000
„ „ — Quarto livro . . . . .	(em preparação)

